

O trabalho foi desenvolvido na Estação Experimental de Fruticultura do INPA, localizada no Km 45 da Rodovia BR 174, em Manaus-AM. Escolheram-se 60 plantas de pupurha, das quais a partir da polinização até a maturação completa dos frutos, durante 5 meses, coletaram-se os frutos caídos no chão com auxílio de armadilhas de pano, na safra 91/92. Os frutos coletados eram trazidos para o laboratório, procedendo-se o isolamento e identificação dos patógenos. Detectaram-se a presença de *Colletotrichum gloeosporioides* e *Ceratocystis paradoxa*. Os frutos atacados por *Colletotrichum gloeosporioides* apresentavam, inicialmente, o epicarpo descolorido e enrugado; posteriormente, surgem lesões deprimidas e recobertas por uma massa de esporos de coloração rósea, caracterizando-se uma Antracnose. O *C. paradoxa* causa podridão negra, descrita por Alves & Chaves (Acta Amazônica 12:3, 1982).

*Bolsista do programa RHAE/CNPq

376

SUPERBROTAMENTO DO MARACUJAZEIRO ASSOCIADO A ORGANISMO DO TIPO MICOPLASMA EM MINAS GERAIS A.F. COSTA¹, E.W. KITAJIMA², H.K. SHIMADA³, M.G. CARVALHO⁴ & F.A. COU⁵ (¹Empresa IPA, C.P. 1022, 50751-000, Recife, PE; ²Dept^o Biologia Celular, UnB, 70919-970, Brasília, DF; ³Dept^o Fitotecnia, U.F.V. e ⁴Dept^o Fitopatologia, U.F.V., 36570-000, Viçosa, MG). **A witches broom of passionfruit associated with mycoplasma-like organism in Minas Gerais State, Brazil**

Em um experimento instalado no pomar da U.F.V. para estudar os efeitos da poda na cultura do maracujá amarelo (*Passiflora edulis f. flavicarpa*), foram observados clorose generalizada nas folhas e sintomas típicos de superbrotamento, folhas pequenas, coreáceas e quebradiças, redução do crescimento dos ramos, que se tornam eretos, com internódios curtos, e forte redução na produção pelo abortamento das flores ou queda prematura dos frutos. Os sintomas foram observados a partir de um ano de idade da cultura e até mais ou menos seis meses depois a incidência era superior a 50%. Sintomas semelhantes têm sido observados nos últimos dois anos em outros pontos do município de Viçosa. Amostras coletadas foram enxertadas em mudas de maracujá amarelo, reproduzindo-se os sintomas de clorose nas folhas mais novas e de superbrotamento, cerca de 18 e 30 dias após a enxertia, respectivamente. Exames ao microscópio eletrônico de seções ultrafinas de tecido foliar, realizados na UnB, Brasília, DF, mostraram uma associação constante de corpúsculos pleomórficos nos vasos crivados de maracujazeiro com sintoma de superbrotamento, enquanto ausentes em tecidos de plantas não afetadas.

377

RELATO DE SPEVRD NO NORTE DO PARANÁ. F.A. FERREIRA & J.G. OLIVEIRA. (UFV, Depto. de Fitopatologia, 36570-000 Viçosa, MG). **The disease SPEVRD of Eucalyptus in North of Parana State.**

Relata-se a ocorrência da doença seca de ponteiros do eucalipto do Vale do Rio Doce-MG (SPEVRD) no Norte do Paraná, nos anos 1992 e 1993, em *Eucalyptus grandis*, procedências de Salto e Botucatu, SP, respectivamente. Os surtos da enfermidade atingiram plantações de 6 meses a pouco mais de um ano de idade e apresentaram sintomas marcadores, evolução e recuperação análogos aos verificados nos Estados de Minas Gerais e Maranhão. *Lasiodiplodia theobromae* (83%) e *Pestalotia* sp. (17%) foram os fungos isolados dos tecidos com as lesões marcadoras da doença. Há indícios fortes de que a SPEVRD tenha ocorrido no Norte paranaense em 1982.

378

FASE TELIOMÓRFICA DA FERRUGEM (UREDO GOELDII) DO SOMBREIRO (CLITORIA FAIRCHILDIANA). F.A. FERREIRA; L.C. COELHO & Y. HIRATSUKA. (UFV, Depto. de Fitopatologia, 36570-000 Viçosa, MG). **Teliomorphic phase of Uredo goeldii, the rust of Clitoria fairchildiana.**

O sombreiro ou faveira, *Clitoria fairchildiana* Howard (= *C. racemosa* Benth.), é árvore para sombreamento plantada do Norte ao Sudeste brasileiro. A ferrugem, *Uredo goeldii* Almeida, tem tido registro em suas plantas nos Estados do PA, BA e MG. Surtos severos dessa ferrugem têm sido observados em produções de mudas, especialmente nas épocas chuvosas, nos Estados de MG e RJ. Os sintomas iniciais são galhas puntiformes, que se envolvem

rapidamente, causando deformações, enrugamentos, estrias e zonações amarelo-claras nos limbos e pecíolos novos. A maturidade, as galhas têm formatos circulares a alongados, 1-6 mm de tamanho, são pouco elevadas, têm esporulação urediniospórica marrom e a maioria incide nas superfícies abaxiais dos limbos.

Nos últimos anos, teliosporos desta ferrugem têm sido encontrados nos meses de estiagem, nos municípios de Ipatinga e Viçosa, MG. As télias em geral são puntiformes, negras, com teliosporos puros ou misturados aos urediniosporos. Algumas vezes, télias abundantes, visíveis a olho nu, têm sido produzidas especialmente nas superfícies adaxiais. O estudo de transferência desta ferrugem para o gênero definitivo *Uronyces* (Link) Unger está em fase final.

379

A FERRUGEM DA CALABURA (MUNTINGIA CALABURA) E ASSINALAMENTO DO ESTÁDIO DE PICNIO NA FERRUGEM (DIORCHIDIELLA SP.) DE MIMOSA SCHOMBURQUII, EM VIÇOSA, MG. F.A. FERREIRA (UFV, Depto. de Fitopatologia, 36570-000 Viçosa, MG). **The Jamaica cherry rust and the pycium state of Diorchidiella sp., the rust of Mimosa schomburquii, in Viçosa, Minas Gerais State.**

A calabura (*Muntingia calabura* L.), espécie arbórea, frutífera, nativa das ilhas do Pacífico e Brasil, foi introduzida em Viçosa, MG, há pouco mais de 10 anos, onde tem sido recomendada para manutenção de fauna avícola e aquática, pela abundância de seus frutos cerejiformes, saborosos. Suas folhas têm sido observadas com uma ferrugem, ainda não listada no Brasil, portando somente uredínias. As estruturas são abaxiais, subepidermais, irregularmente, circulares, com margens negras após o irropimento da esporulação, que inicialmente é esbranquiçada e depois creme. Nos urediniosporos, 1 a 2 poros germinativos equatoriais têm sido vistos. No momento, está se buscando informações sobre a ocorrência e possível nomeação dessa ferrugem, especialmente em outros países onde o hospedeiro ocorre e/ou tem sido plantado.

Uma provável segunda espécie do gênero *Diorchidiella* Lindq. vem sendo estudada em *Mimosa schomburquii* Benth., em Viçosa, MG (F.B. 16(2):LV, 1991). Ultimamente, picnios anfigenos, tipo 5, têm sido frequentemente observados em folíolos com minúsculas galhas verde-claras ainda destituídas das télias negras do patógeno. Um único sorocel, uredinóide, subepidermal, irrompente, marrom-claro foi observado. Até essas observações, somente o estádio telial era conhecido no gênero *Diorchidiella*.

380

ARAÇÁ-BOI (EUGENIA STIPITATA): UM NOVO HOSPEDEIRO DE PUCCINIA PSI DII. A.F. DOS SANTOS¹, L. GASPAROTTO¹ & F.A. FERREIRA² (¹CPAA-EMBRAPA, C.P. 319, 69.048-660 - MANAUS, AM; ²DEPTO FITOPATOLOGIA, UFV, 36.570-000, Viçosa, MG). **Araçá-boi (Eugenia stipitata): a new host of Puccinia psidii.**

O araçá-boi (*Eugenia stipitata*, Myrtaceae) é uma fruteira natural da Amazônia Ocidental. Seu fruto é muito saboroso e consumido principalmente em forma de suco e de sorvete. A espécie é ainda pouco conhecida, embora seu potencial para agroindústria seja muito grande. Pouco se conhece sobre as doenças que afetam a planta. Toda via, em plantas localizadas no Centro de Treinamento da EMATER-AM, Manaus-AM, tem sido observado, no período chuvoso, a ocorrência da ferrugem das mirtáceas (*Puccinia psidii*) em frutos e folhas, caracterizando-se por pústulas urediais de cor alaranjada do patógeno. Télias foram encontradas em lesões ressecadas e necrosadas. Nas inoculações feitas em folhas novas de mudas de araçá-boi, verificou-se que o período latente médio foi de 10 dias, embora os primeiros soros tenham aparecido aos 8 dias após a inoculação.

¹Bolsistas do CNPq.

381

QUEIMA DA SAIA DO REPOLHO POR THANATEPHORUS CUCUMERIS EM MANAUS-AM. L. GASPAROTTO*, A.F. DOS SANTOS*, J.C.A. ARAÚJO & M.I.P.M. LIMA. (CPAA/EMBRAPA, C.P. 319, 69.048-660 - Manaus, AM). **Leaf blight of cabbage caused by Thanatephorus cucumeris in Manaus-AM.**

Em um plantio de repolho (*Brassica oleracea* var. capitata), cultivar 'sochu', estabelecido próximo à Rod. AM-010, km 25, em Ma